



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO
DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Achetta

Brasília - DF
2013

RODRIGO ACHETTA

**A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO
DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

**Brasília - DF
2013**

RODRIGO ACHETTA

**A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO
DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Banca Examinadora

Professora Dra. Sonia Marise Salles Carvalho
Orientadora/Examinadora

Professor Dr. José Luiz Villar Mella
Examinador

Professor Dr. José Zuchiwschi
Examinador

Conceito Final: _____

Dedico a todos os meus familiares e amigos que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado e a todos os meus mestres que me deram todo o suporte em minha formação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter aberto tantas portas em minha vida e ter me abençoado tantas vezes e de tantas formas. A Ele, com certeza, só tenho a agradecer imensamente.

Agradeço aos meus familiares por terem me proporcionado uma base tão forte de moral e perseverança. A minha mãe por sempre se preocupar comigo; ao meu pai por sempre servir de exemplo; a minha irmã por sempre buscar a justiça; a minha namorada por sempre me apoiar e acreditar em minha capacidade; aos meus avós maternos pelos ensinamentos e sabedoria; ao meu avô paterno e, em homenagem, à minha avó paterna, que oraram e torceram muito por mim. Enfim, os meus tios por me incentivarem a trabalhar duro; e ao meu sobrinho por ser um grande amigo.

Agradeço ainda, ao Sargento Silva Souza, que com certeza teve grande influência na escolha do tema que tratarei nesse trabalho e que prontamente me ajudou sempre que precisei.

Agradeço, por fim, a professora Sônia Marise, pelo imenso apoio e compreensão que sempre teve em minha conturbada trajetória e por me proporcionar a chance de ir tão longe e realizar meu sonho.

"Coragem... pequeno soldado do imenso exército. Os teus livros são as tuas armas, a tua classe é a tua esquadra, o campo de batalha é a terra inteira, e a vitória é a civilização humana."

Edmundo De Amicis

ACHETTA, Rodrigo. A Importância do Pedagogo nos Cursos de Formação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Brasília - DF, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2013.

Resumo:

Diante de novas possibilidades de atuação do Pedagogo - quebrando o paradigma de atuação restrita em sala de aula -, este profissional é cada vez mais requisitado nas mais diversas áreas profissionais, incluindo a área organizacional. Nesse contexto, esse Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, tem por objetivo tratar da contribuição da Pedagogia e do pedagogo nos cursos de formação profissional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, tanto no que diz respeito à estruturação curricular desses cursos quanto a atuação do pedagogo propriamente dita na corporação, expondo, assim, como as competências proporcionadas pela formação em Pedagogia farão com que esse profissional possa auxiliar ou até mesmo ser a base da construção de um currículo de formação militar. Pressupomos que os pedagogos que atuam no Corpo de Bombeiros, são responsáveis por uma grande reestruturação curricular, promovendo, assim, uma formação mais completa e eficaz aos futuros Bombeiros. Além disso, esse Trabalho pretende expor uma breve reflexão a respeito das "transformações" sofridas pela Pedagogia ao longo do tempo; explicitar as Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do Curso de pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, bem como seu Projeto Acadêmico, com vistas a atuação em ambientes não escolares e, por fim, trazer proposições sobre o trabalho dos Pedagogos do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Palavras-Chave: Pedagogia; Formação; Corpo de Bombeiros.

Sumário

Apresentação.....	9
Parte I.....	10
Memorial Acadêmico.....	11
Parte II Reflexões sobre a História da Pedagogia.....	16
Capítulo 1 - Notas sobre a História da Pedagogia.....	17
Capítulo 2 - As Diretrizes para o Curso de Pedagogia no Brasil e na UnB.....	30
2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais.....	32
2.2 O curso de Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB).....	34
Capítulo 3 - Reflexões sobre a importância do Pedagogo no Corpo de Bombeiros..	42
3.1 Sistema de Ensino do CBMDF.....	43
3.2 Reflexões e Proposições acerca do trabalho do Pedagogo no CBMDF..	47
Conclusão.....	51
Parte III.....	53
Perspectiva Profissional.....	54
Referências.....	56

Apresentação

Este Trabalho de Conclusão de Curso divide-se em três partes: a primeira parte é o Memorial; a segunda parte consiste nos capítulos a respeito do estudo sobre a formação do pedagogo, sobre o campo profissional do pedagogo no Corpo de Bombeiros e a proposição de melhorias dos cursos de formação coma atuação do pedagogo; já a terceira parte consiste na minha perspectiva profissional de atuação como Pedagogo.

Na primeira parte, no Memorial Acadêmico, apresentamos um resumo sobre minha trajetória escolar desde os primeiros anos na educação infantil, perpassando pelo ensino fundamental e pelo ensino médio até chegar ao ensino superior e o curso de Pedagogia, ao qual me identifico, defendo e pretendo levar adiante em minha profissão.

Na segunda parte, serão dissertados os três capítulos que compõem o desenvolvimento do trabalho. O primeiro capítulo tratará sobre a formação do Pedagogo no currículo de Pedagogia das Universidades públicas federais, abordando, ainda, um breve histórico sobre o curso de pedagogia e o currículo da Universidade de Brasília. Já o segundo capítulo tratará sobre o campo profissional do pedagogo do Corpo de Bombeiros, abordando, ainda o currículo e a administração do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do CBMDF e a atuação dos pedagogos nos cursos de formação desses militares. Por fim, o terceiro capítulo abordará algumas observações a cerca do trabalho pedagógico desenvolvido no Sistema de Ensino do CBMDF, trazendo proposições de melhoria no planejamento e execução dos cursos de formação, com vistas a influência e atuação dos pedagogos.

Na terceira parte do trabalho, faremos uma reflexão a respeito de minha prática educativa até aqui considerando a nova perspectiva de trabalhar na corporação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Parte I - Memorial Acadêmico

Memorial Acadêmico

Chamo-me Rodrigo Achetta, nasci no dia 31 de Dezembro de 1989. Moro com meus pais, avós maternos e sobrinho. Meu pai é militar do Corpo de Bombeiros e minha mãe cuida da família e do lar. Sempre estudei em colégios particulares, uns maiores outros menores, mas todos, a meu ver, com excelentes equipes docentes. Nunca fiquei para recuperação e tirava boas notas. De modo geral, fui um bom aluno. Comportava-me bem, gostava de esportes e participava das equipes desportivas dos colégios em que estudei.

Mesmo antes de começar a estudar, já era estimulado pela minha mãe, que me ensinava as letras do alfabeto e alguns números. Além disso, ela me contava estórias e também me estimulava a contá-las. Ademais, enquanto estudava com minha irmã - dois anos mais velha - eu estava sempre prestando atenção e gostava de participar e aprender.

Comecei minha caminhada escolar com 6 anos, no antigo Jardim III, em uma pequena escola em Samambaia - DF. Não tive muitas dificuldades de adaptação, mas de acordo com a minha mãe, chorei por alguns dias quando ela voltava para casa após me deixar na escola.

Apesar de ser uma escola muito pequena, considero que me deu uma boa base para o Ensino Fundamental. Lembro-me que a professora era muito atenciosa e paciente. Lembro-me também, que por um curto período de tempo, costumava pedir para sair da sala para ir ao banheiro e acabava ficando no parquinho. Minhas primeiras experiências significativas com outras crianças, que não as da minha família, começaram aí. Apesar disso, sempre fui muito quieto e por esse motivo não me socializei com muita facilidade. Nessa etapa, foi muito importante a intervenção da professora que me incentivava a brincar e interagir com os outros colegas. Não me recordo se precisei de alguma intervenção da coordenadora ou da orientadora. Estudei lá por apenas um ano e logo fui para outra escola, em Taguatinga - DF, cuja dificuldade, em termos de avaliação, era um pouco maior, mas a qual me adaptei facilmente.

Nessa escola estudei quase todo o Ensino Fundamental. Lá fiquei até concluir a sexta série. Tinha excelentes notas e um comportamento exemplar. Tinha um bom relacionamento com os professores e não me recordo de nenhum episódio triste ou

complicado em relação a eles. Não costumava ter muitas dúvidas, mas quando as tinha os professores prontamente me atendiam. Em relação às amizades, lembro-me de ter apenas colegas, amigos só fora da escola. Na escola, acredito que as pessoas falavam comigo mais por eu ser goleiro do time de futebol. Eu era um pouco introvertido, mas no ano seguinte, isso mudou.

Da sétima série até concluir o primeiro ano do Ensino Médio, estudei em um colégio muito maior, que possui uma sede em Taguatinga- DF e outra na Asa Sul-DF. Era um colégio cuja dificuldade e a cobrança eram extremamente grandes. A metodologia era diferente daquela adotada no colégio anterior. Estudei com uma bolsa que consegui por conta das minhas boas notas no outro colégio.

Mais uma vez, me adaptei muito bem ao colégio e às formas de avaliação que eram utilizadas. Terminei o Ensino Fundamental sem muitas dificuldades e preparado para o Ensino médio. Fiz boas amizades as quais conservo até hoje. Pedagogicamente, achei a escola bem estruturada e os professores bem capacitados.

Acredito que essas escolas me auxiliaram a construir uma boa base de conhecimento, a qual foi essencial para o meu desempenho no Ensino Médio. Apesar dos conteúdos da grade curricular terem aumentado e a abordagem ser diferente e haver maior aprofundamento, lembro-me que não tive muitas dificuldades de transição.

Comecei o Ensino Médio focado nos exames de admissão para ingresso na Universidade de Brasília. Desde o primeiro ano, apesar de não ter uma rotina fixa de estudos, buscava o máximo de conhecimento que podia dos meus professores - os quais me mostraram que educar é mais que ensinar - e aproveitei o apoio que a escola oferecia: monitorias, plantões de dúvidas e orientação.

No segundo ano do Ensino Médio tive de mudar de escola. Estava acostumado com a metodologia, os professores e a estrutura da escola a qual estudava. Além disso, tinha bons amigos, gostava daquele ambiente. Por isso, mudei resabiado. Todavia, vejo que foi uma boa escolha.

Nessa nova escola, tive muito apoio e incentivo. Os professores tinham uma ótima didática e eu gostava do método avaliativo. Só o espaço físico que deixava a desejar, o que foi compensado com a qualidade do ensino.

Como era uma fase de escolhas e muito estudo, tive alguns momentos de insegurança. Meus professores, meus pais, meus amigos (novos e antigos) e a equipe pedagógica me ajudaram bastante. Tive muito suporte.

Galguei os últimos degraus que faltavam para o aguardado nível superior. Na época não sabia bem qual caminho gostaria de trilhar na Universidade. Mal sabia o que era universidade, mas, graças a Deus e com o apoio de excelentes professores, nas duas escolas em que estudei, defini meus objetivos para o Ensino Superior.

De maneira geral, no Ensino Médio, me esforcei bastante nos estudos. Foi um período de grande proveito para minha vida. Fiz grandes amigos, conheci o amor da minha vida e me conheci melhor. Foi nesse período que fiz minha escolha em seguir o curso de Pedagogia.

Para mim, seria uma grande desonra fazer com que meu pai pagasse uma faculdade tendo pago excelentes colégios particulares por toda minha vida. Consegui passar para a Universidade de Brasília (UnB) através do Programa de Avaliação Seriada (P.A.S). Escolhi o curso noturno porque tinha a ideia de trabalhar durante o dia para ajudar com as contas de casa e foi o que aconteceu.

Mesmo tendo ingressado na UnB, a meu ver, muito imaturo, logo consegui um estágio para trabalhar como professor de informática para alunos do Maternal II ao 5º ano. Esse estágio foi muito importante por ter me dado a exata noção de como é trabalhar em sala de aula, de como é ter de fazer um plano de aula e um plano de curso, apesar da minha pouca base teórica, até então, no curso de Pedagogia.

Saí do estágio para realizar um sonho de criança de ser militar. Era época do alistamento para o serviço militar obrigatório e apesar da desaprovação familiar, passei por um ano inteiro de seleção para servir no Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), no 32º Grupo de Artilharia de Campanha - Grupo Dom Pedro Primeiro. Era a oportunidade perfeita pelo fato de que continuaria cursando o nível superior e estaria servindo à minha pátria.

Graças a Deus consegui ingressar para o Exército Brasileiro. Entrei no seletivo grupo de 20 alunos do NPOR da arma de Artilharia. Foi um período muito difícil, de grandes desafios e provações. Fui obrigado a desacelerar o ritmo na Faculdade de Educação para dar conta de conciliar as duas exaustivas atividades.

Felizmente, pude contar com o apoio de muitos professores. Foi um ano ralando muito, mas que valeu muito! Os ensinamentos e o conhecimento que adquiri em minha formação militar me ajudaram a seguir na vida fora da caserna. Não tive

reprovações na Universidade naquele período e depois dele, me tornei um acadêmico muito melhor. Estava mais maduro, mais consciente, mais motivado, mais dedicado e disciplinado.

Comecei a fazer os Projetos três e quatro em Educação e Economia Solidária graças as excelentes referências, a afinidade com o tema, a curiosidade de “trabalhar” na área e o acolhimento dado pela professora Sônia.

As duas fases obrigatórias do Projeto três foram excelentes. Foi um período de grande aprendizagem tanto na teoria quanto na prática. Estivemos por dois semestres frequentando a Associação Atlética de Santa Maria, desenvolvendo projetos de revitalização; reciclagem; EJA; Informática; futebol; e promovendo o encontro da comunidade local com a associação. Além disso, produzimos documentos, reavivamos a história da associação, organizamos dados importantes e caminhamos para promover a auto-gestão da mesma. A terceira fase do Projeto três só veio para incrementar todo o aprendizado e finalizar a etapa de projetos em pesquisa e extensão.

As fases do Projeto quatro também foram de grande valia. Nesse período de dois semestres pude colocar em prática o que vim desenvolvendo ao longo da minha graduação, a parte da docência. Pude aplicar vários conhecimentos e técnicas que adquiri também no Projeto três e em outras disciplinas como Didática Fundamental, Orientação Educacional, Avaliação das Organizações Educativas, Sociologia da Educação, Organização da Educação Brasileira, Pesquisa em Educação, Administração das Organizações Educativas, entre tantas outras.

Foi nesse período que me senti realmente apto a exercer as funções e o importante papel que tem o Pedagogo e me senti preparado a idealizar meu Trabalho de Conclusão de Curso, o qual estará voltado para a área que pretendo seguir minha carreira profissional.

Fazendo uma reflexão sobre toda essa trajetória, percebo que fui muito abençoado em todas as fases de minha formação acadêmica e moral. Tive excelentes mestres e pessoas especiais me auxiliando, dando apoio de servindo de alicerce em minha vida. Agradeço muito a Deus por tudo isso.

Hoje idealizo esse trabalho tão importante para minha formação e para a minha vida, com a orientação da excelente profissional e pessoa maravilhosa que é a professora Sônia, com o intuito de me tornar graduado e poder assumir meu grau

de Soldado do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, já que, graças a Deus fui aprovado no concurso público e nas demais fases do certame.

Parte II - Reflexões sobre a História da Pedagogia

Capítulo 1 - Notas sobre a História da Pedagogia

O presente capítulo compreende uma síntese da história da Pedagogia tomando como referência o texto escrito pelo professor Rogério de Andrade Córdova, sobre sua experiência no registro do documento que sistematizou o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB).

A palavra *Pedagogia* é de origem grega, aonde ‘ped’ deriva de “paidós”, significando “criança”, e ‘agogô’ deriva de ‘agogein’ que significa “conduzir”. Tal significado nos remete ao conceito de que, no início, o pedagogo era simplesmente a pessoa que conduzia as crianças. Significado esse que foi, ao longo do tempo, modificando-se e ampliando-se, para abarcar atividades de aprendizagem ou formação. É interessante destacar que o termo passou a abranger não só crianças, mas quaisquer *aprendentes*, independente de sua idade.

O conceito de Pedagogia em si é diverso e por estar arraigado a educação, sendo esta seu objeto de estudo, permite definições diversas. Conforme Córdova (2002), há uma questão central nessa discussão e essa questão remete ao fato de alguns admitirem a Pedagogia como uma prática e outros como uma ciência. Concordo com a definição de que a educação é uma prática social e a pedagogia é a ciência da educação, também remetendo ao que já fora exposto: a educação é o objeto de estudo da Pedagogia, pois é a partir e através da educação, como fazer social, que a nossa sociedade “modela” ou “institui” novos membros que nascem e vêm ao mundo, mediando significações, seus valores, sua moral, seu comportamento, enfim, mediando o tornar-se cidadão e o viver em sociedade. Além disso, a pedagogia vem como ciência da educação na medida em que é através dela que se fazem os estudos da educação, se formulam teorias e princípios e se criam métodos e técnicas para a “aplicação” da mesma.

Nesse sentido, como traz Córdova (2002), é preciso diferenciar os dois conceitos: Pedagogia e Educação. A Educação é um *fenômeno* de caráter antropológico e sociológico e se refere ao processo pelo qual a sociedade inculca valores, leis e normas ao instituir seus recém nascidos. Destaca-se aqui, o importante papel que têm os educadores. Já a Pedagogia é uma *prática educativa* que se realiza de forma sistemática, metódica, planejada e avaliada, possuindo uma

intencionalidade específica. Ainda segundo o autor ao contrário da Educação, a Pedagogia é um fenômeno não difuso, mas intencional e cujos métodos orientam desde a identificação dos educandos até a definição dos objetivos dos conteúdos que serão trabalhados.

Pesquisando, por exemplo, em dicionários, encontram-se definições que vão desde *“o ofício e a prática do ensino sistemático”*; passando por *“método pedagógico empregado na reeducação ou educação especializada de adultos”*; até a definição de *“ciência e conjunto de teorias, princípios e métodos da educação e do ensino”*. Definição esta que mais se adapta ao atual estágio em que se encontra a Pedagogia. Acredito ser interessante destacar essas definições pelo fato de que, geralmente, os autores dos dicionários não são profissionais da área da Educação, mas são essas as definições que darão base ao entendimento de muitos que acessarão esses dicionários.

Ainda em relação a definições e conceitos de Pedagogia, é importante ressaltar a Didática, que diz respeito ao ensino de cada disciplina e ao conjunto de conhecimentos relativos ao processo de ensinar. Diz respeito, ainda, aos recursos técnicos que nortearão o ensino dos mais diversos objetos de ensino, cada um com a sua especificidade.

Retomando ao assunto da história da Pedagogia, pode se destacar como marco, por volta do século XVI e com a Reforma Protestante, a necessidade de se conhecer a Bíblia Sagrada e a palavra de Deus a fim de se obter a salvação eterna. Com essas necessidades era preciso que todos, indistintamente, soubessem ler e não apenas privilegiados da nobreza e do sacerdócio. A partir daí iniciou-se o processo da escolarização, que com o passar do tempo foi se generalizando e se universalizando.

Já no Século XVII através do que acreditava o educador e pedagogo Comenius, houve a necessidade do chamado “ensinar tudo a todos” que, de certa forma, buscava o acesso “integral” ao conhecimento e não apenas parte dele. Dessa necessidade desencadeou-se um movimento que propunha “qual a melhor maneira” de se ensinar tudo a todos; e a partir daí teve início um grande movimento pedagógico, que buscava melhores maneiras de educar e ensinar, delineando correntes pedagógicas e, pela primeira vez, dando destaque ao profissional “pedagogo”. Ainda no século XVII mais uma vez dá-se destaque a Comenius com

seu conjunto expressivo de obras e, talvez a mais expressiva delas, a *Didática Magna*.

O século XVII, ou “Século das Luzes” também fora muito importante na história da pedagogia por ter tantos pensadores notáveis como Copérnico, Descartes, Bacon e o próprio Comenius, entre tantos outros. Além disso, fora quando se instituiu o Estado moderno e com isso as diversas demandas por formação e especialização, bem como uma reforma na escola com maior e mais complexa organização, gerida pelo Estado e cada vez mais preocupada com a formação do cidadão. Aqui houve uma mudança na finalidade da escola. Ela assume um papel mais especializado, possui um planejamento cada vez mais específico e complexo e com isso torna-se cada vez mais importante na sociedade. Daí nasce o sistema escolar moderno, trazendo as palavras de Cambi.

Já em meados do século XVII e início do século XVIII outro autor que merece destaque é Jean-Baptiste de La Salle, que promoveu a fundação de várias escolas populares para o ensino religioso. La Salle fundou, ainda, uma escola para formação de mestres, o Seminário dos Mestres de Escola e a ordem dos Irmãos das Escolas Cristãs, além de uma instituição para menores infratores. Até aqui, a escola moderna possuía a contribuição da pedagogia e da didática, com a racionalização, a organização e a disciplinarização.

Destaca-se que houveram autores que foram contra essa “evolução” do sistema escolar, como François Rabelais e Montaigne que criticavam as instituições da época (Séculos XVI e XVII). Mas Rabelais, por exemplo, não apenas criticava as instituições. Ele possuía uma proposta humanística de educação. O autor propunha que houvesse uma regra que se opunha a todas as que eram pregadas, essa regra era: “*Faça o que quiser*”, com o intuito de conviver livremente e poder dedicar-se tanto ao estudo quanto ao amor e ao prazer.

Já Montaigne criticou principalmente a educação de forma autoritária, presunçosa, sem qualquer vínculo as experiências de vida e repetitiva. Montaigne acreditava que aquele tipo de educação apenas preenchia as mentes dos alunos e não os “capacitava” a fazer julgamentos importantes e tampouco formava seu espírito crítico. Ele pensava que era melhor uma “cabeça bem feita” do que uma “cabeça bem cheia”.

No século seguinte, com o retorno do movimento em prol da autonomia e emancipação da humanidade, houveram duras críticas a racionalidade escolástica

do século XVII. Nesse mesmo século, citando Cambi, houve uma potencialização do problema educativo, que se tornava cada vez mais central na vida em sociedade. Daqui parte a concepção de que a educação possui função de reconhecer classes e grupos sociais, de recuperar a produtividade social, de aflorar em cada um a consciência de cidadão e, assim, promover a emancipação. Nesse sentido, a educação torna-se cada vez mais, importante e central na “vida social” daquela época.

Admite-se que a educação era a forma mais eficaz para se dar vida a uma sociedade dotada de comportamentos homogêneos e padrões. À educação fora delegado o papel de transmitir um sentimento coletivo sem deixar de lado o individual, e assim, as finalidades e processos educativos iam sendo potencializados; a mesma ia se afastando, se emancipando, dos moldes religiosos e autoritários; e acaba por haver uma mudança no “estilo educativo” e nos conteúdos formativos.

Nesse contexto de busca a autonomia, a família cumpriria o papel de educar as crianças de forma menos impositiva e mais afetiva e a escola, cada vez mais “estatizada”, teria a função de formação do cidadão, de preparar o sujeito para participar da “vida política” de sua sociedade. Com isso, há uma grande renovação nas escolas. Essa renovação, conforme Córdova (2002), acontece no plano político e no plano administrativo, onde as escolas passam a se organizar em sistemas orgânicos mais submetidos ao controle público e passam a formar competências para o trabalho. No plano pedagógico há a incorporação de novos elementos aos programas de ensino como: as ciências exatas, as línguas nacionais e os saberes úteis. Há ainda a busca por novos processos de ensino-aprendizagem mais modernos e inovadores para a época, como os métodos científicos, os empíricos e os práticos.

Nesse momento, pela emergência em se transformar a sociedade pela educação, havia uma “Pedagogia do Iluminismo”, que era leiga, racional, científica, crítica das tradições e das crenças e orientada por valores sociais. Aqui começa a se constituir a Pedagogia como campo de saber numa perspectiva crítico-racionalista. A Pedagogia passa a ser mais livre teoricamente e mais ativa socialmente. Passa a ser cada vez mais articulada e eficaz e orientada para fins sociais e civis.

Destaca-se nesse momento histórico a expulsão dos Jesuítas do Brasil e de outros países, a reforma educacional “comandada” pelo Marquês de Pombal e, por

exemplo, os pensamentos de Rousseau, Kant e Pestalozzi. Rousseau, por exemplo, mesmo sem exercer a pedagogia em si, colocou o educando no centro de sua teorização e foi de encontro com os ideais tradicionais sobre a natureza da criança e sobre a maneira de se educá-la. Destaca-se aqui, três grandes contribuições de Rousseau: a descoberta da infância (como idade autônoma e com características e finalidades específicas, diferente da idade adulta); a colocação do elo entre a motivação e a aprendizagem; e proposição da questão ética no campo pedagógico, colocando o problema educativo da dialética entre liberdade e autoridade.

Para Cambi (1999) através das lições de Rousseau é que se modificaram profundamente a visão da infância, o papel do educador e a própria consciência, por parte do pedagogo. A pedagogia adquiriu uma dimensão mais antropológica e filosófica que a distanciava do tradicional.

Outros autores que despontaram já no Século XVIII foram Giambattista Vico e Immanuel Kant. Vico destacou a necessidade de um “Nova Ciência”, capaz de dar conta da natureza do ser humano e de sua historicidade, dando ênfase a importância do sentimento, da fantasia e de se resgatar valores da cultura humanística, valorizando, assim, conhecimentos criativos e o processo participativo e construtivo no conhecimento. Já Kant destacou que a educação tem o “dever” de trabalhar os problemas da disciplina e da autoridade, mesmo admitindo que se devem evitar intervenções coercivas. Para ele, só a educação pode fazer o homem verdadeiramente homem e o objetivo da mesma deveria ser transformar a “animalidade” em humanidade por intermédio da razão. Kant ressaltou que “do melhoramento das escolas dependeria a salvação do gênero humano”, mas para que isso fosse possível, era necessário que houvesse uma *teoria da educação* e uma *instrumentalização prática* da mesma.

Aqui, a Pedagogia assumiria um papel filosófico ético e, dessa forma, científico tendo um fundamento racional. Na mesma direção, a educação passaria a considerar a importância da disciplina, da cultura, da socialização e da moralidade. Kant acreditava, ainda, que as escolas deveriam ser públicas e experimentais, para com o passar do tempo ir descobrindo os caminhos mais adequados as suas finalidades. Nesse contexto surge a figura do Pedagogo, no sentido mais estrito da palavra, como a pessoa que articula teorias e práticas da educação.

Já no Século XIX, marcado por diversas guerras como a Guerra de Secessão e a Guerra do Paraguai e também marcado pela Revolução Industrial, a educação,

segundo Cambi (1999), se torna “quase um centro de gravidade da vida social”. Nesse contexto há a centralização da educação e um paralelo crescimento da Pedagogia, se tornando cada vez mais um “núcleo” mediador da vida social. Aqui aparecem termos como mediação, coordenação, reflexão, funcionalidade e ação. Termos esses que se referem ao papel da Pedagogia na época, mas que perduram até os dias atuais.

Nesse momento histórico, os processos sociais se desenvolviam e se tornavam cada vez mais complexos e, com isso, mais complexos se tornavam os desafios postos à pedagogia e à educação. Há então o desenvolvimento dos sistemas escolares, que foram reorganizados, revistos e admitiram novas formas de gestão. Aqui, a escola torna-se obrigatória, gratuita e estatal e vai sofrendo mudanças de acordo com exigência da divisão do trabalho e da reconstrução das classes e grupos sociais.

Na medida em que os conhecimentos científicos vão se desenvolvendo, e vai se constituindo um saber pedagógico cada vez mais autônomo e específico e começa a se constituir e expandir um discurso pedagógico. Esse discurso se assume, cada vez mais e mais como um saber em desenvolvimento, em movimento, em transformação e a partir daí a Pedagogia vai se emancipando e assumindo o referencial de ciência moderna.

Segundo Córdova (2002), a Pedagogia passa a ser cada vez mais experimental e analítica, requerendo cada vez mais as pesquisas em educação. Esse autor destaca que assim irão se constituindo as ciências da educação e as ciências pedagógicas, que despontarão mais afrente, no século XX. Salienta-se que Córdova ressalta o século XIX como o “Século da Pedagogia”, não só pelo que já fora exposto, mas pelos grandes nomes e figuras humanas e intelectuais que surgem nesse período da história, como por exemplo, o já citado Johann Heinrich Pestalozzi.

Há autores que consideram Pestalozzi a primeira grande figura de pedagogo e consideram, ainda, que com ele há o verdadeiro “nascimento” da pedagogia em si. Pestalozzi foi um homem da prática pedagógica e se propôs a realizar, na prática, aquilo que os filósofos recomendavam no plano teórico-filosófico. Além de fundar diversas escolas, Pestalozzi tornou-se uma grande referência em pedagogia na Europa nessa época e suas concepções pedagógicas traziam que:

- 1) a educação é um processo que deve seguir a natureza, devendo a criança ser assistida, positivamente, para superar suas deficiências: a criança é como botão de flor a cujo desabrochar se deve ajudar;
- 2) a formação do ser humano devia compreender três dimensões: coração, mente, mão. Ou seja, a educação deve ser moral/afetiva/emocional, intelectual e profissional/artística. A observação da natureza deve favorecer o desenvolvimento intelectual que, por sua vez, deve desembocar na formação moral: harmonia com o mundo exterior e interior, elevação do homem à dignidade de ser espiritual, submetido a uma disciplina interior, racional, caminho da liberdade real; e
- 3) a instrução, ou ensino, que, partindo da intuição, do contato direto com as diversas experiências vividas pelo aluno em seu meio, chega à 'verdade', sem se perder num jogo tedioso e inadequado a suas capacidades. Nele se esboça uma didática que parte da intuição para a determinação dos demais elementos pertinentes. Uma psicologia da aprendizagem e da criança começa a se esboçar com ele, na trilha de Rousseau.

Pestalozzi não fora apenas um pedagogo “técnico”, mas um cidadão politicamente engajado, com seu esforço em educar adolescentes e jovens - marginalizados em razão das guerras surgidas com a revolução francesa - e com seus ideais de igualdade, liberdade, ética e humanidade. Enfim, Pestalozzi constituiu um “protótipo” do pedagogo: um profissional da educação, engajado e dedicado a educação e que age, reflete sobre essa ação e a documenta.

Outro nome a se destacar, ainda no século XIX é Froebel. Esse autor se inspirou nas obras de Rousseau e de Pestalozzi e foi, o criador do *Jardim de Infância*. A Froebel se devem uma concepção da infância, a organização do ambiente de educação das crianças e a busca por uma didática para os anos iniciais dessa infância.

Outro autor importante foi Johann Friedrich Herbart, racionalista estudioso e sucessor de Kant. Herbart teve seu principal foco em elaborar uma obra pedagógica considerada científica, apoiada na filosofia e no que considerava psicologia. Essa psicologia se articulava com a ética e, unidas, remetiam a pedagogia e seus processos de formação humana. Ele escreveu obras como *Pedagogia Geral* em 1806 e *Esboço de Lições de Pedagogia* em 1835. Para Córdova (2002), a importância de Herbart nesse momento é o que já fora exposto: seu esforço em constituir a Pedagogia como ciência (mesmo que ciência filosófica e de certa forma especulativa), dando início a um movimento de “reflexão epistemológica” ou de “pesquisa epistemológica” em pedagogia.

Ainda no século XIX, além dos vários outros autores, duas importantes correntes começam a tomar forma: o positivismo e o socialismo. Pode-se dizer que

essas são correntes epistemológicas, políticas e teóricas ao mesmo tempo e que fazem influência até mesmo nos dias atuais! No “campo” socialista temos grandes nomes como Karl Marx, FiederichEngles e, mais tarde, utilizando-se do Marxismo - a grosso modo, o conjunto de ideias filosóficas, econômicas, políticas e sociais idealizado por esses dois estudiosos - Antonio Gramsci. Segundo Córdova (2002), uma antropologia pedagógica de inspiração marxista é de natureza histórico-materialista. Sendo assim, destaca as condições econômicas e sociais, concretas, dentro as quais acontece a formação das pessoas. Essa formação varia de acordo com a sociedade, seu estágio de desenvolvimento econômico tecnológico e político, além de variar historicamente.

Para o marxismo, um dos papéis fundamentais da educação é ajudar os sujeitos a superarem a alienação e o determinismo sócio-histórico. Essa orientação privilegia o trabalho como princípio educativo, já que através do mesmo pode-se emancipar política, econômica e socialmente. A educação deve conduzir a um “novo homem”, com uma personalidade harmônica e completa; que ao mesmo tempo é trabalhador e intelectual; que é capaz de desfrutar da vida; enfim, oposto ao homem unilateral, de formação apenas setorial.

O Positivismo, por outro lado, possuía como postulado fundamental que por meio da indução se pode chegar a determinação das leis do comportamento humano e, chegando a elas, poder fazer previsão ou predição rigorosa e científica dos comportamentos. Nesse sentido, a Pedagogia entraria em um outro estágio de desenvolvimento, negando tudo que não é sistemático e se tornando uma disciplina rigorosa e apoiada em novos conceitos e instrumentos.

Para o Positivismo, a Pedagogia deveria ter como modelo as ditas “Ciências positivas”, que descrevem o “real” observável, o que é mensurável. Além disso, os métodos de pesquisa e os objetos de pesquisa deviam seguir o modelo das ciências físicas e biológicas. Seria o que Córdova considera uma pedagogia fundamentada em ciência. Essa pedagogia deveria reformular os currículos colocando a ciência como foco central.

Pode-se destacar nessa corrente Auguste Comte - considerado seu fundador - e seguindo-se Émile Durkheim, Herbert Spencer e Stanley Hall. Para Comte a educação deveria ser “eficaz” e a garantia dessa eficácia ficaria por conta da capacidade de previsão/predição, ou seja, da cientificidade. Em contra partida, a educação deveria ser universalizada, atendendo toda a população. Já para

Durkheim, a finalidade principal da educação era a de conformar os indivíduos às regras sociais e aos valores coletivos. Nesse contexto, a ciência da educação constituiria uma teoria-prática ao refletir sobre os sistemas educativos com vistas a orientar às atividades dos pedagogos. Ainda para Durkheim, a educação é sobretudo moral e possui o objetivo de inculcar a disciplina, o respeito, o dever, a autoridade e a própria moral.

Spencer e Hall possuíam uma ideia bastante parecida onde a educação deve formar um homem capaz de uma vida completa. Esses autores concordam que a educação deve ser física, intelectual e moral, orientada pelo princípio da utilidade e partindo do mais simples para o mais complexo, respeitando a concretude da experiência.

No curso do século XIX, é a escola que se considera como instituição delegada a formar o cidadão como homem e o homem como cidadão e o nutre com uma visão mais laica do mundo. A escola é o lugar central da “elaboração” dos comportamentos coletivos dominantes e inspirados em uma “ordem social”.

Ainda no século XIX, além das escolas e das famílias, constituíram-se oratórios e outras associações voltadas a formação de jovens durante seu tempo livre da escola e do trabalho. Outras instituições eram as desportivas, as esportivas, as de corais e as associações estudantis. Nesse momento, volta-se a se falar sobre uma sócio-educação. Segundo Córdova (2002), no decorrer do século XIX a instituição-escola “viveu” um processo de grande desenvolvimento e expansão e é nesse movimento que vão se constituindo uma cultura escolar e uma organização didática. Além disso, a administração torna-se cada vez mais complexa e a escola torna-se cada vez mais disciplinadora, conformadora e mais rígida em suas estruturas. Apesar disso, vaidemocratizando-se, ampliando sua oferta e abrindo-se cada vez mais as “camadas” mais populares.

Concomitantemente a esse processo de escolarização a Pedagogia vai se desenvolvendo e enriquecendo. Além disso, o saber pedagógico vai se tornando cada vez mais complexo e recebendo mais atenção e contribuição de outras ciências como a antropologia, a psicologia, a sociologia e a fisiologia. Nesse contexto, permeado pelas influências positivistas, constituiu-se a busca por um saber multidisciplinar em torno das ciências da educação e a Pedagogia passou a apresentar uma metodologia científica e a buscar afirmar-se como saber científico autônomo.

Em contrapartida, essa leitura positivista é questionada pela obra do grande autor Max Weber, que introduz conceitos novos como: o eu, o inconsciente, a ação, a vontade, a crítica, entre tantos outros, indo de encontro ao progresso, a sociedade orgânica colaborativa, a ética social produtiva e o cientificismo por parte do positivismo.

Outro autor que se destaca nesse contexto, segundo Córdova (2002), é Wilhelm Dilthey, que acreditava que a Pedagogia se estruturava na cultura e na formação. Para Dilthey educar é formar, é introduzir na cultura, no quadro de valores sociais, é modelar mentes. Ele admite que a Pedagogia é mutável historicamente e variável segundo as culturas a que serve.

Nesse mesmo contexto aparece Friederich Nietzsche, com sua crítica ao utilitarismo e a visão profissionalizante da educação em detrimento de uma educação cultural mais ampla e da formação do espírito livre, o espírito nobre, aberto à vida, à luta, à nobreza. Para Nietzsche, a Pedagogia “devia operar como uma toupeira, escavando galerias para fazer desmoronar os castelos das certezas”. Todavia, Nietzsche defendia uma educação que desenvolvesse as tensões vitais e permitisse uma sociedade nova, feita de super-homens (conceito esse que seria retomado, mais tarde, pelo nazismo).

Nesse contexto dividido e tensionado que se entrou no século XX, século esse marcado por conflitos e revoluções e fortemente marcado por duas grandes Guerras Mundiais. Destaca-se que esse foi o século em que o capitalismo mais se sobressaiu e com ele vieram a globalização e o fim do colonialismo. Será o século do individualismo, do consumismo desenfreado e das sociedades de massa, dos meios de comunicação em massa, do pluralismo cultural, enfim, um século de permanente mutação cultural.

Obviamente, os desafios que são postos a educação e a Pedagogia se tornarão mais fortes! Córdova destaca que por um lado era preciso estimular o respeito ao indivíduo, à subjetividade e por outro lado estimular o convívio social, a vida em comunidade, o coletivo. Foi nesse contexto de século XX que surgiram novos atores como: as mulheres, os indígenas, os portadores de necessidades educacionais especiais; e novos temas como: a educação ambiental, a educação corporativa, as novas tecnologias da informação, entre tantos outros.

Para tanto, surgiu também a necessidade de uma renovação na educação e uma renovação na Pedagogia em si. A Pedagogia tornou-se mais rica, mais sofisticada, mais incisiva. Segundo Cambi (1999):

O itinerário dessa ‘maturação’ foi complexo, atingiu muitos setores e seguiu muitos caminhos, entre os quais devem ser destacados em particular:

- 1- a aventura das ‘escolas novas’ e do ativismo, que inaugurou um novo modo de pensar a educação;
- 2- a presença de grandes filosofias-ideologias que agiram sobre a elaboração teórica e sobre a prática educativo-escolar;
- 3- o modelo totalitário de educação;
- 4- as elaborações do personalismo, como posição que relança os princípios cristãos da educação, radicando-os justamente na crise contemporânea;
- 5- o crescimento científico da pedagogia e a nova relação que a liga à filosofia;
- 6 - as características da pedagogia e da educação nos países não-europeus, sobretudo do terceiro-mundo (...)

Destaca-se aqui o movimento da Escola Nova, que mesmo surgindo na metade do século XIX, perdurou ao longo de toda primeira metade do século XX e continua atualíssimo e ativíssimo sob a denominação de construtivismo. A Escola Nova surge com o movimento pedagógico ativista que ao mesmo tempo que preconizava as experimentações pedagógicas e didáticas, estimulava teorizações destinadas a interpretação de novas práticas.

O Ativismo, que marcou todo o século XX e entra no século XXI, é um movimento interacional de grande repercussão em especial no Brasil. Sua repercussão veio através de grandes mentes como a de Anísio Teixeira e Lourenço Filho, aparecendo de maneira ampla no Manifesto dos Pioneiros de 1932. É interessante destacar que o ativismo é um movimento que retoma a herança deixada por Rousseau, Pestalozzi e Froebel, onde a criança/aprendiz com suas necessidades e potencialidades é colocada como ponto de partida e como ponto de chegada do processo pedagógico e didático. É para a criança/aprendiz que a instituição escola foi criada, é para ela que se ensina e é ela quem aprende.

Entre o final do século XX e os anos iniciais do século XXI, a pedagogia “tradicional” foi fortemente influenciada por uma pedagogia “ativa”. Aqui, destaca-se o grande autor Jean Piaget, que mesmo não sendo um pedagogo propriamente dito, foi grande estudioso dos problemas da educação. Piaget desenvolveu os requisitos de uma apropriada educação intelectual que efetivamente desenvolvia a personalidade em sua dimensão lógica. Piaget elabora, ainda, um contraponto aos

métodos da *escola tradicional* e os da *escola ativa*. Coloca-se, assim, a questão do método que é a questão da Pedagogia. No plano dos métodos, Piaget vai afirmando suas pesquisas e estudos e traz a Pedagogia como um “assunto” que não pode ser discutido a partir de opiniões “abalizadas”. Ainda para Piaget, os conhecimentos psicológicos são indispensáveis, pois acredita que a solução das questões da escola ou da formação do raciocínio depende desses conhecimentos psicológicos em sua forma mais direta.

Apesar dessas grandes influências a escola não mudou tanto em seu aspecto organizacional e institucional quanto aos métodos e objetivos culturais. Embora os métodos ativos tenham sido aceitos, foram muito pouco praticados pela falta de qualificação e formação mais aprofundada.

Ainda no século XX, destacam-se vários autores e ilustres pedagogos como: Georg Kerschensteiner, William Kilpatrick, Roger Cousinet, Celestin Freinet, Ovide Décroly, Maria Montessori, John Dewey, entre outros. Cada um com sua contribuição distinta e este último, em especial, por sua contribuição e forte influência no Brasil, principalmente através de Anísio Teixeira.

Outros autores também podem ser destacados, como: Anton Makarenko, Antonio Gramsci e Demerval Saviani, da estirpe marxista. E Emanuel Mounier, Leonardo Boff e Carlos Alvertolibâneo Cristo, da estirpe católica.

Como não poderia ser diferente, a grande figura da Pedagogia no Brasil é Paulo Freire. Defensor da filosofia do diálogo e da emancipação, possuidor de vasta obra e produção intelectual sobre Educação e sobre Pedagogia. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial e patrono da educação no Brasil. Sem dúvidas foi enorme seu trabalho na educação popular.

Ao longo do século XX, observou-se um enriquecimento e uma considerável renovação na Pedagogia. Tal renovação veio tanto no plano teórico quanto no plano ideológico, antropológico, político e metodológico. Houve o aprofundamento e a diversificação das abordagens que dizem respeito ao seu estatuto epistemológico. Ainda nesse século ocorreu um grande desenvolvimento das ciências da educação, o que dá subsídios à ação pedagógica da época.

Surge ainda, Sigmund Freud com sua psicanálise e com sua diferente maneira de se compreender os seres humanos. Conforme Córdova (2002):

a infância é redefinida, as relações familiares são repensadas e a afetividade assume papel central. A educação assume um papel crucial, pois é preciso superar uma série de mazelas para permitir a emergência de seres autônomos, capazes de viver em sociedade. A educação tem a função fundamental de preparar para viver no respeito e na reciprocidade, no respeito as regras de convivência (...) para a vida em sociedade.

Enfim, a Pedagogia acaba por se universalizar no século XX. Mais uma vez se enriquece com as contribuições de outras ciências como a antropologia e passa a reconhecer um pluralismo de modelos educativos e pedagógicos.

Já no século XXI, a Pedagogia está sempre se renovando e se faz cada vez mais necessária. Essa necessidade traz consigo uma gama de desafios que se apresentam não só no campo prático, mas no teórico e no epistemológico.

No plano prático, multiplicam-se os campos onde a Pedagogia e a atuação do pedagogo se fazem necessários. Segundo Córdova (2002):

Por exemplo (a esses campos): como interagir os meios de comunicação, a mídia na educação? Como valer-se da imprensa, do rádio, da televisão e das novas tecnologias da informação e da comunicação, da internet, das redes sociais? No contexto brasileiro emerge o movimento pela educação dos povos do campo: indígenas, quilombolas, pequenos agricultores, assentados pela reforma agrária. A educação inclusiva faz marcante sua presença e seus desafios. (...) Desenvolvem-se as formas denominadas de 'educação corporativa' e abrem cada vez mais espaços para a atuação dos pedagogos em contextos não escolares. A educação de adultos se torna cada vez mais educação permanente (...) e a Pedagogia é chamada a atuar. A inventividade pedagógica é cada vez mais requisitada.

No plano teórico, surge a necessidade de reflexão sobre as práticas o que põe em evidência uma necessidade maior de se formar profissionais reflexivos, capacitados e engajados. Aqui, o saber pedagógico vai se constituindo com a contribuição das ciências da educação e há o desenvolvimento das ciências cognitivas e das neurociências. Já no plano epistemológico se ampliam, aprofundam e complexificam os estudos e as pesquisas sobre a natureza e a validade dos saberes pedagógicos.

Por fim, destaca-se que foi sendo, ao longo do tempo, e é atualmente cada vez maior o campo de atuação dos profissionais da educação e do ensino, os pedagogos. A Pedagogia foi recebendo uma missão cada vez mais desafiadora, sendo cada vez mais requisitada e tornou-se indispensável uma excelente formação e preparação para a atuação na área. A Pedagogia, como prática social da

educação, deve ser tratada com muita seriedade e comprometimento, pois tamanho é o desafio que enfrentam os pedagogos diariamente, seja na área escolar ou não.

Capítulo 2 - As Diretrizes para o Curso de Pedagogia no Brasil e na UnB

No Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo dos anos, teve definido como finalidade e objeto de estudo, os processos educativos em escolas e outros ambientes, a educação de crianças nos anos iniciais, além da gestão educacional.

Ele foi instituído pelo Decreto nº 1190 de 4 de Abril de 1939 e sua primeira proposta era a de “estudo da forma de ensinar”, definido como “ambiente” de formação de “técnicos em educação”. Segundo Córdova, estes eram, à época, professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para assumirem funções administrativas, de planejamento de currículos, de orientação a professores, de inspeção de escolas, entre outros.

A “padronização” do curso de Pedagogia em 39, decorre da concepção vigente na época que alinhava as licenciaturas no conhecido esquema “3+1”, assim como eram formados os bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, sociais, Naturais, Letras, Matemática, Física, Química, entre outras. Nesse contexto, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel a quem cursasse os três anos de conteúdos específicos e o título de licenciado apenas aqueles que já houvessem concluído o bacharelado e cursasse mais um ano de estudos de Didática e Prática de Ensino. Destaca-se que era evidente a dissociação do campo Pedagógico do campo da Didática e que os Licenciados em Pedagogia poderiam lecionar as disciplinas: Matemática, História, Geografia e Estudos sociais para o primeiro ciclo do ensino secundário da época.

Com o advento da lei nº 4024 de 20 de Dezembro de 1961 e a regulamentação do Parecer CFE nº 251/1962, manteve-se o “esquema” 3+1 e fora fixado o currículo mínimo do curso de bacharelado em Pedagogia em sete disciplinas indicadas pelo Conselho Federal de Educação e mais duas indicadas pela instituição. Com isso, pretendia-se definir uma especificidade do bacharel em Pedagogia e visava-se manter uma unidade de conteúdo em todo território nacional.

Já com o Parecer CFE nº 292/1962, a licenciatura em Pedagogia fora regulamentada e previa o estudo de Psicologia da Educação, Elementos de

Administração Escolar e Didática e Prática de Ensino, esta última em forma de estágio supervisionado. Mesmo assim, mantinha-se a dualidade entre o bacharelado e a licenciatura.

Posteriormente, com a Lei da Reforma Universitária nº 5540, de 1968 - em pleno Governo Militar - foi concedido ao curso de graduação em Pedagogia a oferta de habilitações como: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, bem como outras especialidades voltadas ao mercado de trabalho da época.

Já em 1969, veio o Parecer nº 252 e a Resolução CFE nº 2, que dispunham sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia. Aqui, o curso tinha como finalidade preparar profissionais da educação assegurando a possibilidade de obtenção de especialização mediante complementação de estudos.

Como determinava a Resolução CFE nº 2/1969, a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as diversas áreas como a de orientação e administração, deveria ser feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultava no grau de licenciado.

Com o passar dos anos, após muita discussão e reflexão acerca da Pedagogia e do profissional da educação, no ano de 2006, mais especificamente a 15 de Maio, foi ratificada a Resolução CNE/CP nº 1, do Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Como aparece em seu artigo 1º:

A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Essas Diretrizes curriculares aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em diversas outras áreas em que sejam previstos e se façam necessários conhecimentos pedagógicos.

Por fim, é importante salientar que, conforme traz o Parecer CNE/CP nº 5/2005 que fundamenta a referida Resolução, falando sobre a finalidade do curso de Pedagogia:

A Educação do licenciado em pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais

Como um dos objetivos principais desse trabalho é a observação do papel e da atuação do pedagogo no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) abordar-se-á nessa subseção, os artigos, das Diretrizes Curriculares Nacionais, referentes a atuação desse profissional em espaços não-escolares.

O artigo 2º admite que: *As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação [...] em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.* Dessa forma, admite a atuação do pedagogo em ambientes e instituições de ensino militares, por exemplo, por se fazerem necessários esses conhecimentos pedagógicos quando do planejamento e execução de um curso de formação qual seja.

Esse artigo, no § 2º, ainda prevê a atuação do pedagogo em áreas não-escolares, tendo em vista a necessidade de planejar, executar e avaliar atividades educativas, quando diz que: *O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.*

A atuação em espaços não escolares também está prevista no artigo 4º, no excerto o qual levanta o exercício de funções de magistério e apoio escolar e “em

outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Esse artigo ainda traz em seus incisos dois e três que as atividades docentes englobam:

- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Mais uma vez admitindo a atuação do pedagogo em instituições não-escolares.

O artigo 5º traz uma série de aptidões que os pedagogos “devem” possuir quando egressos do curso de Pedagogia. Apesar de a maioria se relacionar ao trabalho do pedagogo na escola, muitas dessas aptidões podem ser “utilizadas” em ambientes não-escolares como, por exemplo, em uma instituição militar. São elas:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

Já no artigo 6º merece destaque a constituição de um núcleo de estudos básicos, na estrutura do curso de Pedagogia. Aqui a atuação em ambientes não escolares aparece nos seguintes incisos:

- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

No artigo 8º há uma reafirmação da importância da experiência nos espaços não-escolares da formação do pedagogo, mas relacionando essa experiência com atividades e projetos no decorrer da graduação.

Os demais artigos discorrem sobre os cursos de Pedagogia a serem criados em instituições de educação superior; sobre as habilitações em cursos de Pedagogia; sobre o curso Normal Superior e as instituições que ainda o ofertam; tratam da implantação e execução dessas Diretrizes Curriculares; e sobre a data em que entra em vigor essa Resolução.

2.2 O curso de Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB)¹

O projeto original da Faculdade de Educação foi idealizado sob a orientação do educador Anísio Teixeira, um dos idealizadores e fundadores da própria Universidade de Brasília, e então Reitor da UnB, no ano de 1963. A FE somente começou a ser de fato implantada em 1966 e apenas quatro anos depois já estava em pleno funcionamento, oferecendo curso de graduação em Pedagogia, que foi reconhecido em 1972.

Como não poderia ser diferente, destaca-se a figura de Darcy Ribeiro e seu grande engajamento nas áreas de Sociologia, Antropologia e Educação. Além disso, por ser um dos grandes responsáveis pela criação da Universidade de Brasília e ter sido seu primeiro reitor.

O curso de Pedagogia na UnB possui a proposta de *formar profissionais para o Magistério de Educação Infantil e Início de Escolarização para os diferentes sujeitos da aprendizagem no Ensino Fundamental e para a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não-escolares*. Além disso, o currículo do curso que é constantemente atualizado, contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem como por exemplo: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica.

¹ As informações aqui expostas foram baseadas no conteúdo dos endereços eletrônicos da Universidade de Brasília e da Faculdade de Educação, bem como do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da UnB.

Nesse contexto, *a formação acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia compreende a relação entre ensino, pesquisa e extensão, com a construção teórico-prática dos conhecimentos no campo educativo. Articula conhecimentos sociológicos, políticos, antropológicos, ecológicos, psicológicos, filosóficos, artísticos, cultural e histórico, conforme determinam as legislações e seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais.*

Falando sobre mercado de trabalho, *a base curricular da graduação prepara não só para a docência, mas para trabalhar em qualquer ambiente em que as relações humanas gerem processos pedagógicos exercendo atividades de planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos educativos em diferentes espaços organizacionais educativos: no magistério, em cursos técnicos e de formação militar, em empresas e hospitais, entre outros.*

A unidade acadêmica é a Faculdade de Educação (FE), que conta com dois cursos presenciais, um no diurno e outro noturno, mas ambos com o mesmo projeto acadêmico, que será abordado mais a frente.

Além disso, a FE possui uma *Estrutura Colegiada*, composta por: 1) Conselho - que é a instância máxima de deliberação da Unidade Acadêmica -; 2) pelos departamentos, que são: Departamento de Métodos Técnicas (MTC), Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF), e Departamento de Planejamento e Administração (PAD); e 3) pelas Coordenações que são: Coordenação de Pós graduação, Coordenação de Graduação e Coordenação de Extensão.

São cinco as formas de ingresso no curso: pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), pelo Vestibular, por Transferência Facultativa, por Obrigatória ou por meio de mudanças de Curso dentro da própria UnB.

É importante ressaltar que são organizados espaços curriculares disciplinares e não disciplinares, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso durante os períodos de formação. Dá-se, aqui destaque aos referidos projetos, que são espaços curriculares específicos do curso de Pedagogia *cujo objetivo é permitir ao aluno desenvolver uma trajetória acadêmica vivencial prática e reflexiva de atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições ou espaços que desenvolvem ações pedagógicas.*

Como requisitos para a formação, são mais de 3200 horas de carga horária, divididas em um mínimo de 214 créditos incluindo disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, projetos, estudos independentes e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Nesse contexto a média de duração do ingresso até a formação é de oito períodos, mas Universidade estipula como “limite mínimo” de permanência 6 períodos e limite máximo 14 períodos. Há ainda a quantidade de 24 créditos que podem ser obtidos no “módulo livre”.

Por fim, o *Projeto Acadêmico do Curso propicia aporte teórico, metodológico e político para inserção do Pedagogo no mundo do trabalho, capacitado para contribuir com as transformações inerentes ao campo social.*

Esse Projeto Acadêmico, de Dezembro de 2002, trata sobre o processo de reflexão e reformulação do currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Traz, ainda, desde a análise até as condições de implementação do atual currículo dos cursos noturno e diurno de Pedagogia da UnB.

O atual currículo do Curso de Pedagogia - Diurno, entrou em vigor no segundo semestre de 88, após um longo processo de reformulação que permitiu a introdução da formação no magistério para o Ensino Fundamental. É interessante ressaltar que somente seis anos depois é que o curso de Pedagogia - Noturno passou a ser ofertado, mas oferecendo “apenas” a habilitação em magistério para os anos iniciais da escolarização. Foi o primeiro curso noturno de graduação da UnB.

Com as exigências feitas pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394 de 1996 a respeito da formação dos profissionais da educação e com as metas fixadas pelo Plano Nacional de Educação, houve a justificativa para uma profunda reformulação curricular do curso. Essa reformulação teve início em 1997, com a apresentação das habilitações e das áreas temáticas da Faculdade de Educação.

Vale destacar que esse processo teve participação em nível nacional, com membros do Conselho Nacional de Educação (CNE), com a participação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE e com a Comissão de Especialistas do Ministério da Educação.

Após avaliação interna da formação do pedagogo, reflexão sobre a função social da educação na sociedade e uma redefinição do papel das Universidades Públicas como “agências formadoras”, esclareceu-se que, para a Faculdade de Educação, a formação docente do pedagogo é essencial mesmo que este não venha a atuar em ambientes escolares. Com isso, houve a pretensão de se formar o pesquisador educacional e um profissional capaz de *inserir sua intervenção profissional no desenvolvimento do ser humano nos vários ciclos da vida.*

Uma questão interessante envolvendo o curso noturno é a intenção que tinham de colocar o estudante/trabalhador diretamente no campo educacional desde os primeiros semestres de sua formação. Para tanto, a Faculdade de Educação fez análise das questões relacionadas a limitações observadas no currículo do curso diurno e levou em consideração a difícil formação do aluno trabalhador. Uma iniciativa louvável.

A partir daqui, passou-se a considerar a necessidade de uma formação inicial sem distinção entre os cursos diurno e noturno, levando em conta uma série de características de cada currículo. A FE passou a reformular seu currículo levando em conta novos temas como: “A sociedade e o mundo do trabalho”; “A nova relação com o saber na sociedade do conhecimento”; A necessidade de espaços de formação, abertos, contínuos e capazes de se reorganizarem conforme objetivos e contextos singulares.

Nesse contexto, fizeram-se necessárias adaptações dos mecanismos e do “espírito” do aprendizado aberto no cotidiano da educação. Essas adaptações culminaram na proposição de uma pedagogia que favoreça os aprendizados personalizados e o aprendizado coletivo. Também se fez necessário o reconhecimento do aprendizado, enfatizando o grande valor do conhecimento na sociedade.

Tende em vista todo esse contexto de reformulação, foi feita a *Definição das opções teórico-metodológicas* do currículo. A complexidade do processo formativo fora colocada em evidência e desenvolveu-se um currículo capaz não apenas de formar o profissional competente, mas capaz de formar cidadãos política e emocionalmente experientes e autônomos.

Aqui surge a proposta de Edgar Morin de se superara simplificação, de levar-se em conta a organização social e todo um contexto de descobertas científicas e novas tecnologias. Aqui se evidencia a fala de Morin a qual traz que: “a reforma do ensino deve conduzir à reforma do pensamento e a reforma do pensamento deve conduzir à reforma do ensino.”

A partir dessas definições, conforme o que traz o próprio Projeto Acadêmico, apresentou-se a necessidade de:

- recolocar os seres humanos individualmente e coletivamente no centro do processo formativo, inserindo este dentro de um processo civilizatório mais

amplo e fundamentado tanto no caráter inacabado do vir a ser humano quanto na sutura epistemológica entre os planos biológicos e culturais;

- recuperar um fato irremediável que, como espécie, fazemos parte de um único e imenso ecossistema hoje ameaçado, na sua globalidade, revertendo, assim, a falsa ideia de que a espécie humana teria se libertado em definitivo da natureza;
- reconhecer os vínculos com a historicidade, resgatando o processo evolutivo da condição humana prestes a descobrir as possibilidades cognitivas e comunicativas que a tecnologia faz surgir, levando nós a considerar que a humanidade é um projeto, e nós faz sempre recontextualizar a cultura, a civilização e a ecologia humana numa perspectiva aberta a novas determinações;
- redefinir e reinterpretar as necessidades, em termos de organização social, de sistemas políticos e de condições para uma vida plena e democrática com a necessária reconciliação entre o local e o planetário, entre o universal e o singular dentro de uma mesma esfera humana;
- considerar que estas tarefas propõem uma nova agenda para a educação e implicam uma outra metodologia para a práxis pedagógico/acadêmica baseada no diálogo, na aproximação, na busca coletiva de verdades, na temporalidade, na tolerância complementada com a aceitação sem medo da contradição, da incerteza, da indeterminação, do imprevisível, do relativo e do provisório e acreditar que o caminho se faz caminhando, de preferência juntos.

Uma vez definidas essas opções teórico-metodológicas e prevendo todas essas necessidades, estava edificado o contexto para a Proposta Curricular do curso, sendo coerente com tudo aquilo que fora considerado anteriormente e com a proposta de possibilitar a construção de uma identidade profissional ao pedagogo (até então não definida).

Além disso, essa proposta contempla uma série de princípios que farão com que o Curso assuma um compromisso com a democracia e faça com que a missão da Faculdade de Educação seja cumprida: formar profissionais capacitados, críticos, éticos, coerentes, contextualizados e comprometidos com a sociedade.

Ao admitir que o Curso de Pedagogia será estruturado de forma a propiciar:

1. preocupação com a construção de uma identidade profissional dos educadores marcada por uma profunda consciência da significação de seu papel sócio-histórico, dentro de um projeto de sociedade emancipadora e autônoma.
2. Concepção de um programa de formação que, partindo de uma visão de educação permanente, estipule os componentes básicos da formação inicial e continuada;
3. articulação do ensino com a pesquisa e a extensão através da nucleação das atividades em torno de projetos integrados, superando assim, a dicotomia graduação/pós-graduação;
4. ênfase na articulação da formação prático-teórica, propiciando situações reais e integradoras de aprendizagem;

5. formação de um profissional autônomo, capaz de se reeducar permanentemente e de refletir sobre sua prática pedagógica;
6. estudo do trabalho educativo em sua complexidade e em suas múltiplas exigências, consideradas as especificidades das diferentes formas de ação educativa organizada (escolarização e não escolarizadas);
7. atenção prioritária às necessidades da população brasileira e, por isso, consideração particular com o estudo da realidade socioeconômica e cultural do país com destaque às populações carentes e marginalizadas.

e com objetivos como:

1. Formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência;
2. Formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos;
3. Preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais;
4. Formar profissionais comprometidos com seu processo de auto-educação e de formação continuada.

a Faculdade de Educação estará cumprindo não só com a sua missão, mas colocando em prática tudo aquilo que é determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Falando sobre a organização proposta curricular, a FE admite que o currículo, sendo algo aberto, em movimento e com resultados a serem alcançados, deve oferecer possibilidades e alternativas para “ampliar” a trajetória dos aprendizes em sua formação. Além disso, admite que este currículo visará garantir um flexibilidade que auxilie nas necessidades individuais e um “padrão mínimo” de formação, definido institucionalmente.

Nesse sentido, há uma série de elementos que foram considerados nessa organização. São eles:

1. O currículo do Curso de Pedagogia será único para os turnos diurnos e noturno;
2. A duração do Curso será de 4 anos, podendo ser por tempo maior respeitando as condições de vida e de trabalho dos formandos e os imperativos sócio-institucionais;
3. A formação docente constitui a base da formação profissional;
4. A formação básica poderá ser complementada com uma área aprofundamento de escolha do formando;

5. O egresso do Curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho;
6. A alternância progressiva entre tempo na universidade e no mundo do trabalho deverá caracterizar o processo formativo;
7. O início e o final do Curso representam momentos muito especiais no percurso acadêmico do futuro profissional e devem ser considerados com uma dinâmica própria;
8. Os estágios supervisionados serão redimensionados pela realização de projetos variados ao longo do Curso, culminando com o trabalho final, percurso durante o qual está contemplada a prática de ensino prevista em lei;
9. A formação inicial será complementada com um programa orgânico de formação continuada que ofereça alternativas institucionalizadas e permanentes de formação do profissional em exercício.

Partindo para a abordagem sobre o fluxo curricular, destaca-se a insistência no termo *fluxo* em detrimento do termo *grade*, evidenciando, mais uma vez, a fluidez e a flexibilidade já citadas. É interessante destacar o caráter de prática social encarado pela FE na composição do currículo de pedagogia e do próprio fluxo do curso, o que remete aos componentes obrigatórios que dizem respeito, num primeiro momento as Ciências Pedagógicas e, posteriormente as Ciências da Educação: Sociologia, Antropologia, Psicologia, História, Filosofia, entre outras.

Falando sobre a base docente definida para a formação, foram determinados três pólos pelos quais o pedagogo irá se apoiar para o exercício de suas funções como profissional da Educação. São elas: 1) o pólo da *práxis*; 2) o pólo da *formação pedagógica*; e 3) o pólo das *Ciências da Educação*. Cada um desses pólos terá uma função específica e somando-se a eles o Trabalho Final de Curso, estará formada essa base docente outrora citada.

Novamente abordando as mudanças feitas na proposta curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, encontramos a formação pelo *Projetos*. Essa formação é considerada a mais importante mudança proposta, não somente pela inovação, mas pela formação teórico-prática que proporciona.

Os projetos são espaços curriculares específicos cujo objetivo é permitir ao aluno desenvolver uma trajetória acadêmica vivencial prática e reflexiva. Os projetos 1 e 2 são disciplinas obrigatórias e tem como foco levar o aluno a refletir sobre o que é a Universidade e o ensino Universitário e o que é a Pedagogia. Já o Projeto 3, que é dividido em três fases, é orientado por um docente onde o aluno pode participar de

atividades desenvolvidas pelo professor tendo oportunidade de conhecer espaços com diferentes modalidades de ensino e públicos-alvo.

O Projeto 4, dividido em duas fases, corresponde ao estágio supervisionado, sendo composto de diferentes modalidades de trabalhos com prática docente realizadas pelo aluno em instituições escolares e não escolares. Por fim, há o Projeto 5 ou Trabalho Final de Curso, cujo objetivo é levar o aluno a refletir sobre sua trajetória educativa mais ampla, sobre suas vivências no curso de Pedagogia e apontar para a continuidade do seu processo formativo e de suas expectativas profissionais ao final do curso.

Os Projetos são indispensáveis a formação profissional e epistemológica do Pedagogo - por isso sua obrigatoriedade e grande importância no fluxo curricular. Além disso, os Projetos possuem características como: articular ensino, pesquisa e extensão; serem desenvolvidos em diferentes áreas temáticas; e servirem de base para a “construção” do Trabalho Final de Curso, conforme já fora evidenciado no memorial acadêmico.

Além das Disciplinas Obrigatórias, existem as Disciplinas Optativas que aparecem como uma possibilidade a mais de escolha de estudos seja dentro ou fora da Faculdade de Educação. É interessante ressaltar que as Disciplinas Optativas podem servir aos graduandos como preparação para os desafios da prática educativa e pedagógica que enfrentarão.

Conforme já explicitado, existem os *Estudos Independentes* que possuem o objeto de facultar aos graduandos a busca de enriquecimento de sua formação em todo e qualquer ambiente. Além disso há ainda a busca por complementar o currículo com as Oficinas de Tecnologia e com os Seminários Interdisciplinares.

Ao admitir que é sobre a base docente que os pedagogos poderão enriquecer sua formação, a Faculdade de Educação traz o compromisso com a perspectiva de formação ampliada e formação continuada. Nesse sentido abre a possibilidade de o pedagogo complementar sua formação com estudos que, por exemplo, enfatizem certas especificações da profissão.

Por fim, o Projeto Acadêmico para o Curso de Pedagogia da UnB prevê a *Orientação Acadêmica*, em caráter permanente, desde a admissão no Curso até a sua formatura; prevê uma *Coordenação Pedagógica* diversificada e diferenciada com função de estimular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular; e prevê um *Processo Avaliativo*, que tem por objetivo a avaliação dos processos de

aprendizagem e a avaliação da gestão curricular. É importante ressaltar que esse Projeto Acadêmico teve suas condições de implementação apontando para uma agilização dos processos de tomada de decisão e a integração da comunidade da Faculdade de Educação, prezando a convivência e o trabalho comum e a interlocução com os demais cursos de Licenciatura.

Capítulo 3 - Reflexões sobre a importância do Pedagogo no Corpo de Bombeiros

Diante do que fora exposto até aqui é possível perceber que o trabalho do pedagogo é indispensável em vários “ambientes” e instituições. Percebe-se, ainda que a formação do Curso de Pedagogia, especialmente do curso ofertado pela FE/UnB, propicia aptidões, habilidades e competências que possibilitam ao pedagogo ser atuante nas mais diversas áreas nas quais o conhecimento pedagógico se caracterize necessário.

Nesse contexto, aparece a figura do formado em Pedagogia desempenhando importantes funções no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), principalmente no que se refere à formação dos militares.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é uma das instituições públicas mais antigas e tradicionais do Brasil, voltada totalmente para a segurança da comunidade. Possui a Missão de proteger vidas, patrimônio e meio ambiente seguindo o lema: *“Vidas Alheias e Riquezas a Salvar!”*

É sabido que o CBMDF é uma corporação com mais de 155 anos, já que foi fundada no Rio de Janeiro (antiga Capital Federal) e veio para Brasília em 1960, com o advento da mudança da Capital Federal para o Centro Oeste. Ficou estabelecido a partir da Lei 3.752, de 14 de abril de 1960, que dispunha sobre a organização do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Seis anos mais tarde, em 25 de junho de 1966, o Decreto-Lei nº 9 estabeleceu que o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal passava a ser subordinado ao Prefeito do Distrito Federal e seu efetivo se fixava em 1.238 homens.

Em 16 de janeiro de 1967, chega a Brasília o último contingente do Rio de Janeiro, consolidando a transferência para a nova capital federal. Também nesse

ano, em 13 de março, o Decreto-Lei nº 315 passa a subordinação do Corpo de Bombeiros à Secretaria de Segurança Pública.

É interessante destacar que somente com a Constituição Federal de 1988 que fora garantida a situação de militares aos integrantes dos Corpos de Bombeiros do Distrito Federal, bem como foram consolidadas as bases da instituição. Destaca-se ainda, a Lei Federal nº 8255 de 20 de Novembro de 1991, que dispõe sobre a Organização Básica do CBMDF.

Por fim, em 06 de novembro de 2009 foi promulgada a Lei Federal nº 12.086, que alterou a Lei Federal nº 8.255, modificando a estrutura funcional do CBMDF, adequando-a a atual realidade do Distrito Federal e fixando o efetivo em 9.703 militares, efetivo esse ainda não alcançado.

O CBMDF possui a visão de ser referência para a sociedade pela excelência dos serviços prestados, por meio da qualificação dos seus integrantes, da gestão estratégica da Instituição, do constante reequipamento e da inovação tecnológica.

Pode-se afirmar que é uma instituição muito querida e respeitada pela sociedade, também por possuir valores como: bravura, dignidade, disciplina, ética, hierarquia, patriotismo, respeito a vida, respeito ao meio-ambiente, tradição e responsabilidade social.

3.1 Sistema de Ensino do CBMDF

Visando a excelência do processo de ensino-aprendizagem e atendendo à necessidade de padronização dos procedimentos comuns entre os Estabelecimentos de Ensino do CBMDF, conforme disposto no Boletim Geral Nº 218 / 2010, foi aprovado o *Regulamento dos Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do CBMDF*. Tal regulamento segue as orientações contidas na Política de Ensino e na Diretriz Geral do Sistema de Ensino Bombeiro Militar do CBMDF, aprovadas pela Portaria nº 28, de 20 de outubro de 2010.

O Sistema de Ensino Bombeiro Militar do CBMDF (SEBM CBMDF), destina-se à qualificação dos recursos humanos necessários à *ocupação de cargos previstos e ao desempenho de funções definidas na estrutura organizacional da Corporação*. O SEBM é composto por órgãos, os quais possuem funções específicas relacionadas ao ensino e instrução.

O Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia - DEPCT, é o órgão superior, o qual é responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e controle das atividades relacionadas com o Ensino Bombeiro Militar.

A Diretoria de Ensino - DIREN é o órgão central do SEBM, respondendo pela fiscalização do cumprimento das diretrizes de ensino no âmbito da Corporação, competindo-lhe a definição das atividades dos Estabelecimentos de Ensino - EE. Estes, por sua vez, são órgãos setoriais do SEBM, os quais executam as diretrizes gerais do Ensino Bombeiro Militar - EBM, *específicos para planejar, executar, administrar, ministrar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem nos cursos e estágios da Corporação*. Destaca-se que o regulamento de cada Estabelecimento de Ensino é proposto por seu Comandante, encaminhado ao Diretor de Ensino e aprovado pelo Comandante Geral da Corporação.

Existem, ainda, os órgãos de apoio ao SEBM (Diretoria de Pesquisa, Ciência e Tecnologia; Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; e os demais departamentos do CBMDF), que planejam estrategicamente e, de alguma maneira, apoiam as atividades do EBM, desenvolvidas pelos órgão setoriais.

É importante ressaltar que, nesse mesmo *Regulamento dos Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do CBMDF*, são previstos cursos, com o objetivo de habilitar o Bombeiro Militar ao exercício de cargos ou funções inerentes ao seu posto ou graduação; e estágios que constituem atividades de ensino que tem como objetivo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, em complementação do ensino recebido nos cursos, que são:

- I - Curso de Formação de Praças Bombeiro Militar;
- II - Aperfeiçoamento para Praças; Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar; Curso de Habilitação de Oficiais (Quadro Complementar);
- III - Preparatório ou Habilitação de Oficiais (Quadro de Oficiais);
- IV - Curso de Formação de Oficiais;
- V - Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais; e
- VI - Curso de Altos Estudos para Oficiais.

Destaca-se aqui que são previstos, ainda, cursos Expeditos e cursos Extraordinários, destinados a suplementar a habilitação e destinados ao aprimoramento técnico-profissional, respectivamente.

Destaca-se ainda que cada curso ou estágio terá denominação, currículo e Plano de Disciplinas - PLADIS. O Currículo diz respeito ao conjunto das áreas de

estudo, disciplinas e atividades ordenadas e coerentes, escolhidas em função de objetivos ligados à educação. Já o PLADIS é a organização das disciplinas pela ação pretendida pelo plano de curso ou estágio, sendo composto por disciplinas ordenadas em unidades didáticas.

Quanto ao *Processo de Medição do Desempenho Escolar e da Aprendizagem*, é prevista a Avaliação da Aprendizagem, que deve fornecer um diagnóstico quanto ao desenvolvimento das habilidades necessárias à completa qualificação profissional e que expressará, em termos qualitativos e quantitativos, a condução do ensino e o aproveitamento dos alunos.

No que diz respeito à *Documentação do Sistema de Ensino*, são previstos os Documentos Básicos para os Estabelecimentos de Ensino, os quais tem como premissa a orientação das ações pertinentes ao ensino no CBMDF, que são:

- I - Política de Ensino;
- II - Diretriz Geral de Ensino;
- III - Regulamento dos Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino;
- IV - Regulamentos dos Estabelecimentos de Ensino;
- V - Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VI - Norma de Avaliação;
- VII - Norma de Elaboração, Avaliação e Revisão de Currículos; VIII - Plano Geral de Cursos;
- IX - Plano Geral de Ensino; e
- X - Avaliação Institucional.

São previstos ainda os Documentos Básicos para o Funcionamento dos Cursos e Estágios, que são:

- I – calendário geral do EE;
- II – projeto pedagógico;
- III – currículo;
- IV – plano de disciplina (PLADIS);
- V – edital de seleção, quando for o caso;
- VI – ato de convocação, adiamento, matrícula, trancamento de matrícula, desligamento e conclusão;
- VII – quadro de trabalho semanal;
- VIII – quadro geral de notas;
- IX – histórico escolar;
- X – certificado e diploma;
- XI – nota de Instrução e Pormenorizado da formatura de encerramento; e
- XII – relatório final de curso.

Por fim, destacam-se algumas *Prescrições Diversas*, que tratam sobre a aprovação dos Regulamentos dos EE - feita pelo Comandante Geral -, tratam sobre

o Regime Militar dos EE, sobre a Organização Administrativa e, enfim, sobre as Punições que pode sofrer os alunos no decorrer dos cursos.

É interessante ressaltar que a atual política de Ensino do Sistema de Ensino Bombeiro Militar fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que versa a autonomia do Ensino Militar e classifica a atividade de ensino da Corporação em nível superior dentro das modalidades de Educação Profissional e Educação Militar.

Nesse contexto, estimulado pela valorização da doutrina militar e da ética profissional o Sistema de Ensino Bombeiro Militar se organiza e se faz estabelecer quando da proposta de articulação de um trabalho educacional voltado para a qualificação profissional atento à *concepção pedagógica das competências*: saber ser, saber pensar e saber agir.

Quanto ao nível e as modalidades de ensino, o Sistema de Ensino Bombeiro Militar possui sua organização básica pautada pelo nível de Educação Superior, nas modalidades de Educação Profissional e Educação Militar.

A Educação Militar visa a construção e desenvolvimento de qualidades morais, cívicas e físicas trabalhando conhecimentos essenciais à assimilação e à formação da doutrina militar para o desempenho da profissão bombeiro militar.

A Educação Profissional, por sua vez, possui dois objetivos maiores: a habilitação para o exercício de funções técnicas e operacionais; e para a realização de atividades específicas da profissionalização Bombeiro Militar do Distrito Federal.

A Educação Superior do Sistema de Ensino do CBMDF, compreende os cursos de graduação, pós-graduação e extensão, nos quais os indivíduos são formados e especializados em duas grandes áreas de conhecimento: Ciência do Fogo e Ciência dos Desastres. Tal nível de educação possui como referência o art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96.

Na construção da Educação Profissional e da Educação Militar do Corpo de Bombeiros Militar do DF, conforme exposto na portaria nº 28, de 20 de outubro de 2010 (Boletim Geral nº 195/2010), tem-se a *capacitação do indivíduo pela formação dos saberes técnico profissional/militar em que o movimento teoria e prática traz tendências e princípios de formação da Escola Filosófica Positivista de Auguste Comte*: a valorização da ciência e da técnica, a ordem e os saberes experimentais.

Vê-se aqui o princípio do profissionalismo militar, no qual a ideologia e a função da escola ligam-se à disciplina e à produtividade social da educação-

instrução. Segundo a portaria supracitada, dentro da concepção do Positivismo em suas vertentes pedagógica, filosófica e sociológica, a preocupação com uma redefinição curricular (currículos formativos), com a valorização do “dever” e das normas como processo formativo e de base científica, resultaram na instrução como prática de ensino tendente para o nacionalismo e o formalismo. Tal “modelo” instrucional é o que se verifica no SEBM.

Na formação do bombeiro militar, identifica-se ainda a submissão do corpo e da mente a que se refere Michel Foucault: a obediência do corpo pronta à execução da ordem. *O tecnicismo e o mecanicismo se fundem em ações que requerem a prática e o treino exaustivo.* Nesta junção “técnica mais a ação” encontram-se as atitudes que denotam: flexibilidade; liderança; criatividade; iniciativa; decisão; adaptabilidade; cooperação; e arrojo, imprescindíveis ao cumprimento da missão.

Ressaltamos aqui, tendo em vista a observância do trabalho do pedagogo dentro do CBMDF, dois cursos de especialização: O Curso de Teoria e Fundamentos da Educação e o Curso de Metodologia de Ensino.

O primeiro volta-se para a formação de Gestores Educacionais e o segundo, para a formação de Instrutores. São dois cursos voltados para capacitar recursos humanos na área de administração de ensino, atualização pedagógica e supervisão escolar, com os quais, diretores, chefes de divisão de ensino e instrutores que não possuem formação específica para atuarem na área educacional podem ser contemplados. Nesse contexto se reflete a preocupação com o aperfeiçoamento dos recursos humanos do ensino bombeiro militar, pelo fato de que a responsabilidade de formação e atualização didático-metodológica está centrada no quadro de oficiais.

3.2 Reflexões e Proposições acerca do trabalho do Pedagogo no CBMDF

As reflexões e proposições a seguir, se deram através de observação dentro da Instituição, de leitura de documentos e por meio de entrevista realizada com pedagogos dos “quadros funcionais” da Corporação.

Assim é que, uma vez conhecido o SEBM, bem como sua metodologia, filosofia e princípios norteadores e observando-se as mudanças pelas quais

passaram a Pedagogia e o papel do Pedagogo, partiremos para uma reflexão acerca da atuação do profissional egresso em Pedagogia no CBMDF.

Ao longo da história da corporação, a imagem do pedagogo foi se tornando mais firme e seu papel cada vez mais presente e importante. A Pedagogia adentrou aos poucos ao âmago da organização e passou a dar subsídios importantes a formação dos recursos humanos da Instituição, com destaques a formação da Praça Bombeiro Militar.

É importante pontuar que somente nos anos 90 a Pedagogia “entrou no CBMDF” e até o ano 2000, a formação da praça era composta por uma malha curricular com disciplinas que, por vezes, não se comunicavam entre si e/ou com as formações e aperfeiçoamentos posteriores. Todavia, com um cada vez maior conhecimento pedagógico e com profissionais da educação entrando para a corporação, viabilizou-se uma grande reestruturação curricular da formação do Bombeiro Militar.

Atualmente, o Currículo de formação é norteado por princípios como:

- I. Integração à educação nacional;
- II. Seleção pelo mérito;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Garantia de padrão de qualidade;
- V. Profissionalização contínua e progressiva;
- VI. Aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência;
- VII. Respeito às diferenças e apreço pela tolerância;
- VIII. Valorização da doutrina e das competências militares;
- IX. Avaliação integral e contínua;
- X. Valorização do instrutor e do profissional do ensino;
- XI. Titulações próprias ou equivalentes às de outros sistemas de ensino; e
- XII. Efetivo aproveitamento da qualificação adquirida em prol da Instituição.

Consideramos que tais princípios remetem a um excelente trabalho pedagógico e excelente trabalho de organização, visando a melhor formação profissional possível do Bombeiro Militar.

Porém, mesmo com tais avanços no trabalho pedagógico no que diz respeito à elaboração curricular, vê-se que ainda que há melhorias a serem feitas na delimitação da atuação do pedagogo, ao menos na fundamentação teórica do Sistema de Ensino e dos cursos: falta definir de forma mais clara a função do pedagogo e dos demais profissionais da “equipe multidisciplinar” nos documentos

que fundamentam o Sistema de Ensino e os cursos de formação e aperfeiçoamento que são ofertados.

É possível perceber que houve participação do pedagogo na elaboração dos currículos e demais documentos, tendo em vista o embasamento teórico-pedagógico presente nesses, porém, não fica clara qual a função do pedagogo na aplicação de tais currículos. Esses documentos não deixam claro aonde entram seus conhecimentos e aonde se dá sua atuação. Assim, a fim de que o trabalho do pedagogo ganhe contornos mais nítidos e se desenvolva de maneira mais “evidente”, destacando sua atuação, acreditamos que seja necessário que se formulem algo como um Projeto Político Pedagógico que defina os caminhos do seu ensino.

Outro ponto a se destacar é o fato de que não há pedagogos suficientes tendo em vista o vasto campo de atuação e a necessidade que se faz desses profissionais na Corporação. Atualmente são apenas cinco os pedagogos Oficiais do Quadro Complementar. Ou seja, são apenas cinco que entraram para a função específica de pedagogo, o que acaba por sobrecarregá-los. Observa-se aqui a necessidade de ampliação do número de profissionais habilitados na área de Pedagogia, tendo em vista que na formação do bombeiro militar, bem como na sua especialização, é fundamental a atuação do pedagogo, tanto no que diz respeito à elaboração dos cursos e currículos, quanto na supervisão, orientação, coordenação e instrução destes.

Quanto a essa necessidade de pedagogos verificamos que se o pedagogo não entrou para o quadro de oficiais complementares - quadro que oferta vagas para formados em Pedagogia -, mesmo que tenha a formação adequada, que seja competente naquilo que faz e que haja a necessidade, o espaço pra sua atuação é limitado. Tal fato é reflexo da hierarquia militar presente na Instituição. Acreditamos que nesse ponto, uma “flexibilização” se faz necessária: ante a demanda, poder-se-ia dar mais abertura ao “pedagogo-combatente”, a fim de que ele possa contribuir com seus conhecimentos para aprimoramento e desenvolvimento das atividades relativas à Educação Profissional e Militar e à formação continuada (presente nos cursos supracitados de Teoria e Fundamentos da Educação e de Metodologia de Ensino).

Apesar de sabermos conforme o regimento do SEBM que os instrutores podem ser de fora da corporação, seria profícuo que houvesse mais bombeiros

pedagogos envolvido. É fundamental para formação de gestores educacionais e instrutores, um corpo docente composto de pedagogos especializados e por que não pedagogos especializados que fazem parte da Corporação?

Ademais, o CBMDF é uma força auxiliar ao Exército Brasileiro e são muitas as semelhanças entre princípios, fundamentos e estrutura. Apesar disso, os sistemas de ensino são bastante diferentes. Possuem a proposta de formar o profissional mais qualificado possível, mas o ensino proporcionado pelo Corpo de Bombeiros com sua atual estrutura e profissionais, atingiu uma maior potencialidade e tornou-se muito mais adequado a um ensino que vise a eficiência e o futuro.

Propomos, ainda, trabalhos em conjunto com a comunidade escolar para que a formação do Bombeiro Militar propicie que o mesmo se torne um "replicador da prevenção", mediando o conhecimento adquirido em sua formação não apenas com as crianças, mas com todos os indivíduos relacionados a escola.

Por fim, propomos que sigam com a constante reflexão sobre toda a estrutura de formação e aperfeiçoamento dos Bombeiros Militares para que esses profissionais sejam formados da melhor forma possível, preservando a honra, dignidade e admiração pela Corporação a qual servem.

Conclusão

Neste trabalho observamos o arcabouço teórico e legal que sustenta o curso de Pedagogia no Brasil e na Universidade de Brasília (UnB) e constatamos que a mesma passou/passa por constantes transformações, tanto no que diz respeito à teoria quanto à prática. Essas mudanças foram muito importantes e positivas e hoje, a Pedagogia, aliada a Didática, tornou-se a prática social da educação, tornou-se espaço cada vez maior de reflexão, tornou-se cada vez mais importante para a sociedade.

Em relação a UnB, especificamente, isso se confirma quando se admite um Projeto Acadêmico em constante reflexão e melhoria como é o do curso de Pedagogia. Além disso, tais mudanças culminaram em um curso mais completo, o qual proporciona uma formação mais abrangente e geral, que mesmo tendo como base a docência, prepara o futuro pedagogo para atuar em qualquer área onde o conhecimento pedagógico se faça necessário.

No que diz respeito à atuação do pedagogo nos espaços não escolares, verificamos a ampliação de sua atuação ao longo das modificações sofridas nos documentos que regem o ensino e aprendizagem de Pedagogia no Brasil, ampliação essa mais evidente quando se deixou de lado o paradigma de que o pedagogo é “somente” o professor do Jardim de Infância. Com tal ampliação, vê-se, com mais frequência, o envolvimento do pedagogo com “atividades” relacionadas não só a sala de aula, mas também a organização, a administração e a confecção de currículos de formação, como observado ao longo desse trabalho.

Dentre os espaços possíveis de atuação, escolhemos nesse texto observar aquele em que o pedagogo trabalha em um ambiente não escolar e escolar ao mesmo tempo: o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Em tal instituição, verificamos que o pedagogo envolve-se com a gestão, supervisão, coordenação e instrução de cursos, para os quais constatamos que se faz necessária uma especialização, tendo em vista que a ele são demandados além dos conhecimentos pedagógicos, conhecimentos relativos a Educação Militar e ao funcionamento da Instituição, os quais o egresso de Pedagogia não tem acesso durante a graduação.

Ademais, tendo por base o caráter excepcional do Ensino Militar, considerando a sua autonomia prevista na Lei nº 9394/96, que institui as Diretrizes e

Bases da Educação Nacional, consideramos positiva a iniciativa por uma *Pedagogia das Competências* no currículo de formação dos futuros heróis do fogo. Quando se pensa em um Bombeiro Militar, uma boa instrução (um bom ensino) aliada ao trabalho duro e o esforço físico, poderão salvar vidas!

Parte III - Perspectiva Profissional

Perspectiva Profissional

Sem sombra de dúvidas, minhas perspectivas profissionais são as melhores possíveis. Tenho o objetivo de entrar para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e lá seguir a carreira de Bombeiro Militar, como meu pai, meu maior exemplo.

Pretendo, como bombeiro, aplicar os conhecimentos que adquiri e construí no curso de Pedagogia, na formação dos futuros bombeiros ou até mesmo no “aperfeiçoamento” daqueles mais antigos na corporação. Infelizmente, o concurso público que passei foi para Soldado Combatente, o que significa que, por vários anos, terei de servir “apenas” no socorro e executar as funções de um combatente, mas graças a Deus, é o que eu escolhi para minha vida e, dessa forma, buscarei com todo afinco, ser um excelente profissional e honrar a corporação a qual servirei.

Felizmente, identifiquei-me muito com a formação militar e com a vida na caserna quando servi às Forças Armadas. No Exército Brasileiro tive experiências muito importantes em minha vida. Além disso, tive excelentes profissionais envolvidos em minha formação, o que me despertou o interesse em atuar nessa área.

No entanto, meus superiores hierárquicos e instrutores não possuíam a formação de Pedagogos, o que me fez refletir sobre o quão importantes são os conhecimentos pedagógicos na construção e execução de uma formação militar. Esses conhecimentos poderiam tornar a formação dos militares muito mais completa, eficaz e duradoura.

Além disso, se pensarmos na característica de “formar formadores”, a Pedagogia seria uma grande aliada da contínua demanda de formação dos militares, por exemplo, das Forças Armadas. Particularmente fui formado Aspirante a Oficial Combatente da arma de Artilharia, o que quer dizer que, além de executar as funções de um Combatente em um eventual confronto onde o apoio de fogo fosse empregado, estava responsável pela formação militar e formação específica de Artilheiro dos novos recrutas. Nesse contexto, ser formado por pedagogos e ter a oportunidade de conhecer alguns de seus valores, preceitos e didática, faria toda a diferença na formação dos recrutas que entram para o serviço militar todos os anos.

Até poucos anos atrás, desconhecia a área de atuação do pedagogo no CBMDF, desconhecia a importância que têm os pedagogos na corporação e o papel que eles têm na formação dos futuros bombeiros e no aperfeiçoamento dos bombeiros mais “antigos”. Conhecer tudo isso e me aprofundar nesse tema motivou-me muito a querer fazer parte disso.

Primeiro gostaria de ser combatente, de ser Bombeiro, como muitos conhecem, com a briosa missão de salvar vidas, de ajudar a quem precisa, mas além disso, e descobrindo a oportunidade de exercer minha formação em Pedagogia como militar do CBMDF, fora-me despertado esse grande interesse em buscar cada vez mais seguir a “carreira pedagógica” no Corpo de Bombeiros.

Diante de tudo isso, espero ser um bom pedagogo. Um pedagogo atuante, preocupado com a melhor forma de ensinar, capaz de colocar em prática os conhecimentos que adquiri e experiências que vivi e capaz de refletir sobre minha prática, sempre buscando me atualizar e aperfeiçoar.

Referências

BRASIL. **Lei nº 4024/1961**: fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 13 de Janeiro de 2013.

_____. **Lei nº 9786/1999**: Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm>. Acesso em: 13 de Janeiro de 2013.

_____. **Parecer nº 251/1962**. Disponível em:<<http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/Documentos%20Oficiais/20VersaoParecerCNE2005.htm>>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2013

_____. **Resolução CNE/CP nº 1/2006**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2013

_____. **Parecer CNE/CP nº 5/2005**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2013.

_____. **Lei nº 7479/1986**. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília, 1986.

_____. **Lei nº 8255/1991**. Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília, 1991.

_____. **Lei nº 12086/2009**.Dispõe sobre os militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Brasília, 2009.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Alvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

CBMDF. **Plano Estratégico 2011 - 2016**. In: Boletim Geral nº 224. Brasília, 2010.

_____. **Regulamento de Ensino**. Brasília, 2011.

_____. **Portaria nº 28/2010**. Portaria sobre o Sistema de Ensino Bombeiro Militar. In: Boletim Geral nº 195. Brasília, 2010

_____. **Portaria nº 29/2010.** Portaria de aprovação do Regulamento dos Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do CBMDF. Brasília, 2010.

_____. **Revista Bombeiros de Brasília:** Edição comemorativa ao 155º aniversário da Corporação. Brasília, 2011.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 31817/2010.** Brasília, 2010.

_____. Decreto nº 15466/1994. Brasília, 1994.

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. **A Pedagogia e o Curso de Pedagogia.** Brasília, 2009.

_____. **Texto VII: A Pedagogia.** P. 32-53, 2002.

_____. **Texto VIII: As diretrizes curriculares para o curso de pedagogia.** P. 54-82, 2002.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UnB. **Histórico.** Disponível em:

<<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial/historico>>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2013.

_____. **Projetos Curriculares.** Disponível em:

<<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial/projetos-curriculares>>. Acesso em: 23 de Janeiro de 2013.

_____. **Informações Gerais.** Disponível em:

<<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial>> Acesso em: 24 de Janeiro de 2013.

FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO. **Biografia.** Disponível em:

<<http://www.fundar.org.br/>> Acesso em: 15 de Março de 2013.

iDicionárioAuleteOn-line. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/>> Acesso em: 15 de Janeiro de 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia.** Brasília, 2002.

_____. **Pedagogia.** Disponível em:

<http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/pedagogia>. Acesso em: 24 de Janeiro de 2013.